



PRODUÇÃO DO CURSO FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE VISUAL PARA MATERIAIS DIDÁTICOS

Gabriel Ribeiro Barbosa da Silva ¹
Júlia Maria Soares Ferraz ²
Andréa de Lucena Lira ³

INTRODUÇÃO

A sigla PNE é a terminologia empregada para se referir a Pessoas com Necessidades Especiais de forma geral e, não necessariamente apenas para as Pessoas com Deficiência (PcD), mesmo que grande maioria destes indivíduos apresente tais características (Lopes, 2014). Entretanto, no presente trabalho ambos os termos supracitados serão utilizados em determinados momentos, visto que concernente a educação, a consideração das particularidades de todos os estudantes é indispensável para a promoção de um processo de aprendizado no contexto da inclusão escolar (VENTURA, SANTOS e CÉSAR, 2010).

No tocante ao seguimento histórico dos aludidos públicos, é possível afirmar que estes passaram por diversos episódios de discriminação que, conseqüentemente, acarretaram em sua segregação para com a sociedade, contribuindo diretamente na construção das barreiras de inclusão existentes nos dias de hoje, tais como no exemplo dos atravesalhos estruturais de acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual (PcDV), que de acordo com Hutchinson, Atkinson e Orpwood (1998), são resultantes dos maus entendimentos tangentes as condições específicas das PcD.

Segundo Nunes et al. (2008), esta difusão de concepções negativas potencializadoras de ações excludentes que perduram ao longo dos anos, podem ser encaradas como um dos efeitos provenientes de tendências próprias do modelo de uma sociedade capitalista, que encara as PcD e/ou as PNE como incapazes. Deste modo, todo esse processo de marginalização societária acaba por estabelecer e fortalecer a ideia já descrita da urgência na construção de meios funcionais de inserção dessas pessoas, porém de maneira a levar em conta suas participações como componentes da sociedade (SPERANDIO e CASTELLI, 2015).

¹ Aluno do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, gabriel.ribeiro@academico.ifpb.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química do IFPB, julia.ferraz@academico.ifpb.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutorado em Engenharia de Processos, IFPB, andrea.lira@ifpb.edu.br.



Atrelada a estas adversidades, é plausível destacar ainda um impasse citado por Garbado e Ulbricht (2010), que é o princípio da carestia de acessibilidade para as PNE e/ou PcD nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) pertencentes à cursos na modalidade de Ensino a Distância (EAD) que, por muitas vezes, apesar de servirem como ferramentas de mídia tecnológica fomentadoras de interação e mediação entre professores e cursistas do sistema EAD (Pereira, Schmitt e Dias, 2007), ainda assim acabam por falhar no que diz respeito à inclusão.

Esta condição de carência se estende até mesmo na construção do currículo acadêmico, de modo que durante a formação dos professores ou técnicos de ensino pouco se é discutida e incentivada a integração destes sujeitos nos processos de aprendizado da Educação Inclusiva (EI), o que é preocupante dado que conforme apontam Bezerra, Brito e Menezes (2017) para que os docentes exerçam sua função na educação regular de forma efetiva, estes necessitam estar aptos no desenvolvimento de ações inseridas nos contextos da EI, por intermédio de uma capacitação respaldada na referida área.

Este artigo objetiva apresentar os resultados de um curso de nível básico para profissionais da área de educação, visando apoiá-los na elaboração de materiais didáticos acessíveis para portadores de necessidades especiais. O curso foi ofertado por meio do modelo EAD, abordando noções de acessibilidade em AVAs, como a sugestão de Softwares acessíveis e passos para o seu bom uso, ensinamentos relacionados à Audiodescrição Didática (ADD) e também a disponibilização de materiais de estudos para os participantes, objetivando superar as problemáticas apresentadas no texto e, ao mesmo tempo, servir de uma base de dados fundamenta para pesquisadores que desejem realizar projetos semelhantes, por meio dos resultados adquiridos no processo de construção do curso.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza exploratória e utiliza do método da pesquisa-ação, um “tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problemas estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT; 1985, p. 14. Apud GIL, 1999; p46). O que motivou a proposição de uma solução foi a grande dificuldade enfrentadas por pessoas com necessidades específicas (PNE) em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), o desenvolvimento de um curso de acessibilidade em AVA tem como intuito minimizar desigualdades. Dentre as etapas da pesquisa-ação estão:



1. Levantamento sobre o tema: realização de uma pesquisa a respeito das dificuldades encontradas por PNE na utilização de AVA.
2. Levantamento de soluções: levantamento de soluções em sites, fóruns e pesquisas acadêmicas.
3. Desenvolvimento do curso: elaboração de vídeos tutoriais, formulários e materiais de fixação a respeito das soluções levantados na etapa anterior, estes foram inseridos em uma sala no *Google Classroom*. O curso foi desenvolvido por alunos dos cursos técnico em informática e música, licenciatura em química e mestrado profissional em educação e um docente do IFPB.
4. Aplicação do curso: divulgação do curso via rede social, e com o início do curso os alunos alunos obtiveram acesso as materiais produzidos. Após o encerramento de um tópico (assunto), todo aluno deveria responder um formulário de verificação de aprendizagem. O público-alvo do curso envolveu 377 profissionais da educação formados ou em formação.
5. Avaliação do curso: realizada a partir de um formulário, respondido após a conclusão de todos os tópicos. O formulário de avaliação tem nove questões, envolvendo o gênero dos participantes, a motivação para participar do curso, a metodologia adotada, organização das atividade do curso, aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso para a atuação docente, plataformas/práticas desconhecidas pelos cursistas antes da realização do curso e sugestão de temas para futuras edições do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do INEP (2018), somente 0,4% dos universitários brasileiros apresentam deficiência, o que equivale a 12.290. Nesse sentido, o curso de acessibilidade em ambientes virtuais de aprendizagem, contando com 377 alunos, levou aos cursistas um universo novo, o da acessibilidade virtual em AVA.

Antes de apresentar os resultados da avaliação do curso, será apresentada uma breve caracterização do curso, que teve carga horária de 30horas. A formação foi estruturada em 8 tópicos, sendo eles: a) introdução a plataforma Google Sala da Aula; b) boas práticas de Acessibilidade Digital, que abordou as práticas acessíveis em ambientes virtuais de maneira geral; c) Audiodescrição, com recursos de aprendizagem que auxiliaram a aprender realizar a audiodescrição de uma imagem; d) Edulastic, que é uma plataforma para legendar uma imagem



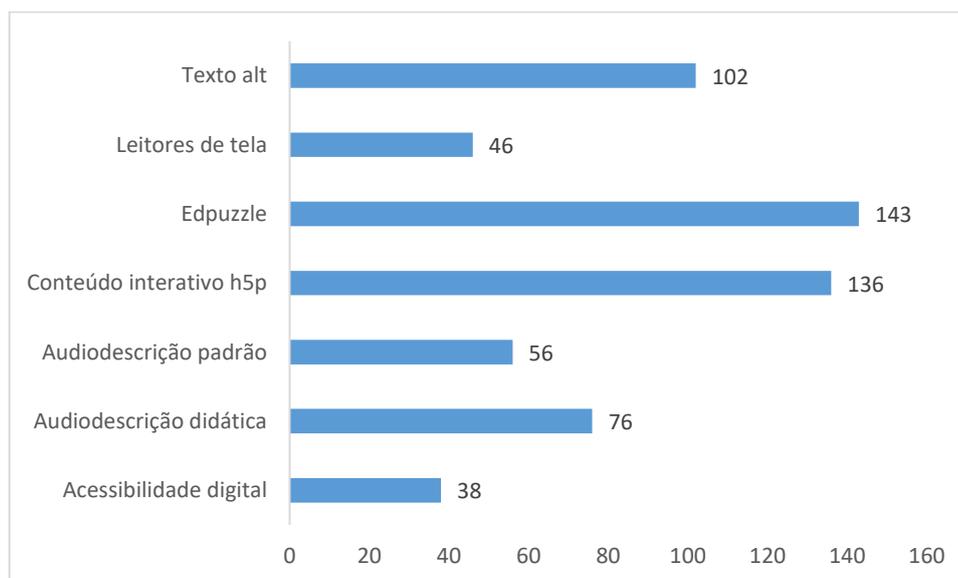
na plataforma; e) EdPuzzle e H5P, que envolve duas plataformas que podem ser utilizadas para inserir audiodescrição em vídeos; f) Materiais de Apoio, disponibilizados como o objetivo de auxiliar os cursistas interessados em aprofundar os conhecimentos e; g) avaliação do curso, por meio de um formulário, cujos resultados são apresentados a seguir.

Com 178 respostas, o formulário de avaliação revelou que a maioria dos cursistas é do gênero feminino (87,6%) e a maioria atua em instituições públicas de ensino. Em relação aos fatores que motivaram os participantes a realizarem o curso, 48,6%, indicaram a necessidade de estar preparado(a) caso tenha de trabalhar com esse público, gostar de realizar cursos na área de inclusão (20,2%) e a existência de algum discente PNE em suas salas de aula (12,0%).

Sobre a metodologia do curso, 95,3% dos participantes avaliam de forma positiva, sendo 26% excelente, 36% ótima e 33,3% boa. 3. Outro aspecto abordado envolveu a organização da sala virtual do curso. 94% dos participantes indicaram que essa organização facilitou a localização dos temas e materiais dispostos na plataforma.

No que se refere as plataformas/práticas desconhecidas pelos cursistas antes do início do curso, observa-se, na tabela 1, que 143 cursistas não conheciam a plataforma Edpuzzle, recurso mais desconhecido, enquanto 38 não conheciam acessibilidade digital, recurso mais conhecido. Vale ressaltar que os cursistas poderiam indicar mais de uma plataforma/prática, e por isso a soma total é maior que o número dos respondentes da avaliação do curso.

Tabela 1 - Plataformas/práticas desconhecidas pelos cursistas antes da realização do curso



Fonte: autores, 2021.



Os cursistas foram motivados a sugerirem temas, recursos ou conceitos que não foram contemplados na primeira versão do curso e que poderiam ser abordados nas próximas edições. Muitos cursistas indicaram temas mais gerais relacionados à acessibilidade digital de portadores de deficiências como visual e auditiva, como também deficiência intelectual. Algumas sugestões de temas envolveram as metodologias de ensino ativas e inclusão, criação de jogos educativos acessíveis, Desenho Universal (DUA) para aprendizagem, adaptação/adequação de materiais didáticos, NVDA, Digitavox e TalkBack.

Os resultados da avaliação corroboram com a necessidade de preparação de docentes para receber os alunos PcD em sala de aula. Nesse sentido, Fiegenbaum (2009), constata que o despreparo dos professores para atenderem esses alunos, carência de recursos na aquisição dos equipamentos que possibilitem o acesso à informação e que viabilizem a comunicação e a falta de investimentos nesses espaços específicos dentro das instituições de ensino, dificulta a continuidade do processo educacional pelos estudantes PcD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com intuito de apresentar os resultados de um curso de nível básico para profissionais da área de educação, visando apoiá-los na elaboração de materiais didáticos acessíveis para portadores de necessidades especiais. A implantação de um curso com esse conteúdo tem uma contribuição significativa no apoio a aprendizagem de estudantes PcD, e teve o propósito de mitigar a falta de preparo enfrentada pelos profissionais de educação diante dos desafios da era virtual e da transformação digital. Os resultados da avaliação do curso ratificam que a formação de profissionais da educação ainda está em fase inicial, demandando atenção das instituições de ensino durante a formação de novos profissionais.

A tecnologia evoluiu muito, solucionando problemas que há dez anos seriam inimagináveis e cabe ao poder público elaborar políticas educacionais que colaborarem para o apoio à aprendizagem de pessoas com deficiência para fomentar a inclusão social e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ambientes virtuais de aprendizagem, Pessoas com deficiência, inclusão digital.





REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ada Augusta Celestino; BRITO, Carla Eugênia Nunes; DE MENEZES, Tiago Santana. A BUSCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL. REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA, v. 9, n. 19, p. 557-587, 2017.

FIGENBAUM, Joseane. Acessibilidade no contexto escolar: tornando a inclusão possível. Orientador: Luciane Torezan Viegas. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2009.

GABARDO, Patricia; DE QUEVEDO, Silvia RP; ULBRICHT, Vânia Ribas. Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, p. 65-84, 2010.

GIL, Antônio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas. São Paulo, 1999

HUTCHINSON, Jane S. Owen; ATKINSON, Karen; ORPWOOD, Jenny. Breaking down barriers: Access to further and higher education for visually impaired students. Nelson Thornes, 1998.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2016. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2018.

LOPES, Silmara Aparecida. Considerações sobre a terminologia alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, p. 737-750, 2014.

NUNES, É. et al. Inclusão social de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) e a prática do turismo em áreas naturais: avaliação de seis cavidades turísticas do Estado de São Paulo. Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas, v. 1, n. 1, p. 77-88, 2008.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, M. R. A. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. AVA-Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, p. 4-22, 2007.

SPERANDIO, Regiane Donizeti; CASTELLI, Maria Cristina Zago. INCLUSÃO ESCOLAR: DISCUSSÃO SOBRE SUA EVOLUÇÃO E NOVOS PARADIGMAS. Revista de Educação, v. 9, n. 9, p. 129-143, 2015.

VENTURA, Cláudia; CÉSAR, M.; SANTOS, Nuno. Comunicar sem ver: Um estudo sobre formas de comunicação com alunos cegos, em aulas de matemática. Investigação em Educação Matemática–2010: Comunicação no ensino e na aprendizagem da matemática, p. 114-127, 2010

